

O CONSTITUINTE

2.º ANNO

NUMERO 53

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO 15 DE JANEIRO DE 1881

Preços da assignatura
Semestre 1\$000
Anno 2\$000
(Brazil), moeda forte 4\$500
Avulso 40

Anuncios, por linha 20
Repetições 10
Communicados 40
Os surs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em divida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

AVISO

Os nossos assignantes dos concelhos de Monção e Melgaço, que ainda não satisfizeram a assignatura do «Constituinte», podem fazel-o dirigindo-se aos nossos amigos os srs. José Caetano Esteves Junior, revd.º abba-de de S. Cosme, e Damiao de Podance, em cujo poder se acham os respectivos recibos.

Braga, 15 de janeiro

O caminho de ferro do valle do Cávado

VI

Começaremos hoje a tractar do movimento de mercadorias, no qual consideraremos separadamente o movimento no sentido ascendente e no descendente. Começaremos pelo ascendente.

E' sabido que a provincia de Traz-os-Montes, de um solo feracissimo, por isso muito abundante em productos agricolas, carece comtudo de muitos outros igualmente necessarios á vida ou ás commodidades dos seus habitantes. O mesmo se dá com relação á provincia do Minho, onde o solo não é certamente tão productivo como o de Traz-os-Montes, mas onde se acha mais bem aproveitado, e onde a industria, posto tenha ad-

quirido um pouco mais de desenvolvimento, não attingiu ainda o sufficiente para as necessidades de tão grande população.

Assim, as duas provincias teem necessidade de recorrer á importação de um grande numero de artigos, ou sejam as materias primas para as suas industrias, ou sejam os productos industriaes e mesmo agricolas. Entre outros poderemos citar especialmente a pedra de cal, o ferro, o enxofre e o carvão de pedra, como materias primas; o bacalhau, a sardinha, o peixe fresco, os tecidos e a madeira de fóra, como productos de diversas industrias; o arroz, o trigo, o café, como productos agricolas. Alguns d'estes artigos são de procedencia estrangeira, outros são nacionaes.

O terreno das duas provincias de que tratamos é na sua maior parte constituído de schistos e granitos, havendo apenas algum calcareo na serra do Marão e nas proximidades do Sabor. A importação da pedra de cal é já hoje importante pela barra de Espozende, posto que lhe faça bastante concorrência o caminho de ferro, que a traz das proximidades de Aveiro até aqui. É certo porém que a cal importada em Espozende, proveniente da Figueira e do Algarve, é superior á que o caminho de ferro nos traz de Aveiro. E assim podemos afirmar que, uma vez construído o caminho do valle do Cávado, toda a cal que se consumir no districto de Braga e grande parte da que houver de se gastar no norte do de Villa Real virá da Figueira e do Algarve a Espozende, d'onde o caminho de ferro nol-a trará, depois de queimada nos fornos que existem nas duas margens do rio junto á sua foz. Este movimento deve pois ser muito importante, dando notavel re-

ceita á estação terminus da linha.

Outro artigo de que se faz tambem grande consumo, como materia prima para diversas industrias, é o ferro, que importamos da Inglaterra e da Grecia, e que dá um movimento espantoso na barra do Porto. Logo que o estado do porto e da barra de Espozende permita o accesso a navios de grande tonelagem, esta importante materia prima virá directamente a este porto, onde os negociantes d'este genero em larga escala irão construir os seus armazens, para d'ali o expedirem pelo caminho de ferro aos centros industriaes d'este districto e do norte do de Villa Real.

O enxofre para as vinhas e para diversos usos tambem virá do estrangeiro directamente ao porto de Espozende, para subir depois pelo caminho de ferro.

O carvão de pedra para diversas industrias, e especialmente para fabricação do gaz, poderá igualmente ser importado em Espozende.

O sal é um dos artigos de que maior consumo se faz, tanto n'estas provincias como no resto do paiz.

Em Traz-os-Montes, porém, o consumo d'este genero é talvez maior do que em qualquer outra provincia, não só pelo muito consumo que ali se faz do gado suino, mas porque o sal é exportado em grande escala para a Galliza. A importação do sal, que já hoje é notavel no porto de Espozende (vindo de Aveiro e de Setubal), será depois importantissima, quando o caminho de ferro do valle do Cávado o poder levar até ao norte do districto de Villa Real.

Nos dois districtos de que nos occupamos faz-se um notavel consumo de bacalhau, proveniente em grande parte da Noruega. O movimento d'este genero é hoje importantissimo no Porto e em Vianna, pela respectivas

barras. Quando um caminho de ferro directo de Espozende a Chaves poder levar mais economicamente este genero aos concelhos septentrionaes do districto de Villa Real e quasi todo o districto de Braga, o movimento dos portos do Porto e de Vianna deslocar-se-ha em parte para Espozende para vir alimentar esta importante linha ferrea.

O peixe nacional, de que hoje é a Povoia de Varzim o principal fornecedor, passará a ser transportado pelo caminho de ferro do valle do Cávado desde Espozende até Chaves, onde se poderá apresentar 11 ou 12 horas depois de ser pescado. A pesca em Espozende, tanto do rio como do mar, é já hoje o sustentaculo de muitas familias d'aquella villa; mas quando uma linha ferrea ao longo do valle do Cávado permittir uma venda segura e vantajosa aos pescadores, não só elles aperfeiçoarão consideravelmente os seus modos de pescar e redobrarão de actividade, mas até os proprios pescadores da Povoia, muito mais industriosos e activos que os de Espozende, ali irão vender os productos do seu trabalho marítimo, seguros como estarão da sua venda. Ainda quando a companhia do caminho de ferro da Povoia desvie, como nós julgamos conveniente, o seu traçado de Famalição para Nine, o caminho do Cávado transportará muito peixe de Espozende até Braga, e de Braga para cima todo o que houver de ir, quer seja proveniente de Espozende, quer da Povoia.

Os tecidos que importamos do estrangeiro, a madeira de Flandres, de Riga e do Brazil, e outros muitos productos tanto estrangeiros como nacionaes, virão procurar este caminho de ferro, quando as boas condições do porto e da barra de Espo-

zende lhes permittirem o accesso á estação terminus da linha.

A navegação do porto adquirirá então tambem maior desenvolvimento, e a industria da construção dos navios nos estaleiros de Fão e Espozende, que nos ultimos annos parece ter affrouxado um pouco, reviverá e progredirá immediatamente. A existencia d'esta industria pôde, além d'isso, ser assegurada por novas plantações de pinheiros na extensa faxa de areia que da praia da Apulia se desenvolve até á foz do rio Neiva, na extensão approximada de 15 kilometros por 600 metros de largura media, ou sejam 900 hectares de terreno susceptiveis de se tornarem n'um magnifico pinhal.

Além d'este movimento todo proveniente da estação terminus, haverá algum movimento de mercadorias entre as diversas estações, e especialmente da estação de Braga serão expedidos os productos d'esta industriosa cidade. Quanto a productos agricolas, é de crer que n'este districto seja pequeno o movimento, não só porque a grande densidade da população nos obriga a consumir tudo o que a terra produz nos proprios locais de produção, mas porque para as pequenas distancias a que hajam de se fazer alguns transportes, temos uma boa rede de estradas macadamizadas, que nos levam os productos, por assim dizer, ao pé da porta. Da serra de Barrozo, porém, algum movimento poderá haver para Chaves, especialmente de gado, de queijo e de manteiga.

No proximo numero nos occuparemos do movimento descendente de mercadorias.

REVISTA ESTRANGEIRA

Em Hespanha já começou a lucta parlamentar. O governo foi atacado

FOLHETIM

O AVARENTO

POR

Henry Conscience.

II.

A viuva profundamente commovida por estas palavras, cedeu á emoção, e desatou a chorar. Banhou com ardentes lagrimas a mão da moça, e exclamou:

— Ah! menina, eu era tão infeliz, tão infeliz, que muitas vezes pensei perder a cabeça; ha muito tempo que poderia ter morrido, se é que eu podia morrer; porem quem tomaria conta dos meus pobres anjinhos? Mas agora a bondade do seu coração, a sua amizade mais valiosa ainda do que o seu socorro, me fazem esquecer toda a minha miseria. Oh! como eu pedirei a Deus por si!

Como meus filhos e eu a abençoaremos de joelhos na nossa cabana!

— Ah! que se eu fosse rica... se eu fosse rica! — murmurava a menina de si para si, suspirando.

— Rica? — atalhou a pobre — ha de sê-lo, e muito, muito, verá!

— Engana-se, Catharina: a gente da aldeia tambem pensa que sim, mas estão de certo todos enganados.

— Pois então a menina, não ha-de herdar de seu tio?

— Meu tio, é pobre, minha amiga: possue só a casa em que nós moramos e umas terrinhas pequenas.

— Agora, menina! agora! Elle tem grande diaheirame. Meu marido era pedreiro, e trabalhou n'outro tempo muito em segredo, para seu tio. N'este mundo só ha uma pessoa que saiba bem pelo miudo como a cousa é, e essa pessoa sou eu, menina.

Cecilia olhava para ella com ar espantado.

— E não é por orgulho, que o digo, continuou a viuva, mas eu podia chamar-lhe prima, porque a defunta mulher de seu tio era irmã da mãe de meu marido. Cá na aldeia acontece sempre assim: para uns a felicidade; para outros a desgraça. Anda cada um por seu lado, para ganhar a vida, e a final não se conhecem uns aos outros.

— Então esta minha amiguinha, esta pequenina Maria vem a ser minha prima? perguntou Cecilia com verdadeira alegria, acariciando a cabeça da creança.

— Prima sim, mas muito afastada, respondeu a viuva. Se as cousas fossem como deviam ser, tambem eu teria uma parte na herança; mas Mathias, esse embusteiro hypocrita, ha-de fazer tudo para que ninguem do nosso lado receba cousa alguma d'ella.

— Meu tio é um homem justo,

disse Cecilia, e se a sua maneira de viver é um pouco esquisita, o seu coração é bom.

— Isso sei eu; mas a menina conhece Mathias?

Cecilia olhou-a com vivo interesse.

— Eu é que o conheço! — continuou a viuva — Elle esteve muito tempo na aldeia em que eu nasci. Extravaganciou em tempo tudo que era da familia, e fez até morrer de pesar seu pae. Como era esperto, o necessitado metteu-se a arranjar substitutos para recrutas, e a procurador de negocios. Foi n'esta qualidade que entrou na casa de seu tio para lhe tratar d'um negocio que ia mal encaminhado. Pouco tempo depois conheceu que o terreno em que estava era bom para enganar e mentir. O extravagante e vicioso arranjou cara d'avarento, de sóbrio, e d'homem muito composto e cuidadoso; e sabe para que, menina? para empalmar a

minha herança, e a herança de muita gente do meu lado que é pobre; e quem sabe se tambem para... mas isso não pôde ser, porque seu tio é muito seu amigo.

Cecilia permanecia immovel com a cabeça inclinada para diante e os olhos no chão. Reflectia absorta na estranha revelação da viuva.

Esta continuou:

— Mas não tenha medo, menina. A's vezes tem a gente mais coragem e desembaraço para os outros do que para si mesmo. Mathias bem sabe que esta pobre Catharina pôde um dia atravessar-se-lhe no caminho. De mais a mais a menina é a unica do seu lado e a mais proxima herdeira, porque seu pae era irmão do tio João. Para outra occasião fallaremos mais d'este negocio, em que é necessario estar de pé atraz contra aquelle patife... Ha muito tempo que a menina por este grande frio que faz, dá

com grande violencia pelos fusionistas, e é provavel que estes lhe descarreguem golpes fataes, que o façam baquear, realisando-se, como se espera, a união entre o duque de la Torre e Martinez Campos. E' por isso, que o ministro da guerra jã tracta de conciliar as sympathias do exercito, apresentando ás côrtes um projecto para rebaixar gradualmente o desconto aos chefes e officiaes do exercito.

N'uma das ultimas sessões foi o ministerio accusado de fazer uma politica hostil á França. O presidente do conselho respondeu que são satisfactorias as relações entre os dois paizes; mas é certo que o actual governo segue intencionalmente uma politica favoravel á Austria e á Alemanha, que desde ha muito trabalham para terem á quem dos Pyreneus uma nacionalidade que hostilise a republica franceza,

D'aqui se deixa vêr que a Alemanha recia o engrandecimento da França, que já tem as suas finanças bem organisadas e em estado prospero, e um exercito poderoso e bem disciplinado. D'aqui ha-de sair a reconquista da Alsacia e Lorena, porque a Alemanha não pôde sustentar por muito tempo em armas um exercito numeroso, sem desfalecer o thesouro, o que não acontece á França, que logo no fim da guerra franco-prussiana mostrou quanto podia, pagando, depois de tantos sacrificios e tantas despesas, uma enorme contribuição de guerra.

A Inglaterra tem bastantes libras, mas tambem tem bastante em que gastar. Vê-se a braços com a agitação da Irlanda, que lhe ha-de custar a acalmar, e com a dupla campanha do Cabo, contra os basutos e os boers do Transvaal, que se sublevaram, apenas os inglezes ordenaram desarmamentos intempestivos. Na véspera da abertura do parlamento, uma deputação da Sociedade das missões evangelicas de Paris foi pedir o restabelecimento da paz, sendo bem recebida pelo conde de Kimberley. Esta sociedade protestante, diz o *Temps*, advoga a causa dos basutos, porque são os povos mais obediētes á sua evangelisação. Viu-se que o discurso da corôa manifestou o ardente desejo de que a guerra termine amigavelmente.

A Grécia está animada para a guerra. Não aspira de certo a reconstruir o antigo imperio bysantino, mas aspira a unir debaixo do mesmo sceptro as províncias que fallam a mesma lingua e professam a mesma religião. Estas aspirações são justas, e

tão justas que merecem a sancção solemne perante um tribunal europeu, em cuja infallibilidade o povo grego não acredita. A' Sublime Porta convem-lhe a procrastinação da arbitragem, porque deseja d'este modo enfraquecer a Grécia, que tem em pé de guerra um exercito de mais 80:000 homens que não poderá sustentar armados e equipados por muito tempo. Urge, por conseguinte, o rompimento das hostilidades ou a decisão do tribunal europeu, que primeiro ha-de mostrar á Grécia quaes os poderes de que se acha revestido, e quaes as condições em que ha-de basear a sua sentença. Sem isto o povo hellenico não accêita.

Uma coincidência casual veio agora animar os gregos para a guerra, como outr'ora os animava o valoroso Achilles.

Ha dois mezes que a Grécia anuncia todos os dias á Europa que vaie marchar para a guerra contra os turcos. E vaie senão quando, no primeiro dia do anno novo, primeiro da 663.^a Olympiada, se descobre em Athenas a Minerva victoriosa de Pludás, a grande deusa do *Parthénon*, Pallas *Atrytonéa*, a deusa invencivel; Pallas *Chrysolonkos*, a deusa de lança d'ouro; Pallas *Promachos* a deusa que combate na vanguarda em defesa da cidade, Pallas *Polyboulos*, a deusa que ama a força e a prudencia, a coragem e a astucia, os dotes da alma e do corpo.

Sob todos estes titulos adoravam os antigos gregos a grande deusa Minerva. Mas qual será o nome ou titulo, sob o qual na actual conjunctura devem os gregos invocar a sua Pallas, ou deusa que empunha a lança? É o que se discute actualmentem em Athenas, no café de Eolo. Alguns jornaes estrangeiros aconsellham aos gregos que não esquecem o epitheto glorioso de *Polyboulos*—deusa da sabedoria e da prudencia—e lembram-lhes que não foi o furioso Ajax, nem o valente Achilles que se apoderaram de Troya, mas o *talassiphron Odysseus*—o paciente, prudente e corajoso Ulysses. No entretanto os gregos não crêem senão na Pallas *Promachos*, que combate na frente—*Chrysolonkos*, com lança d'ouro, e que é invencivel—*Atrytoné*—*Zeus* os ajude.

Synopse do Diario do Governo

11 de Janeiro.

Por decreto de 4 corrente foi dissolvida a camara de Villa Nova de Portimão.

Publicação do relatório e proposta de lei apresentada na camara dos de-

esta noite com anjos. Pois olha, filha, o anjo é aquelle... e o Mathias é o diabo!

Vamos, filha, vamos mais depressa.

III

Cecilia abriu a porta e entrou. Em baixo não estava ninguém. Ahi a glacial solidão fez-lhe funda impressão, apesar de estar bastante acostumada a ella. Olhou vagarosamente em roda de si, e depois vagarosamente para as paredes cobertas de teias d'aranha. Uma expressão de tristeza, ou de piedade se espalhava pela sua fisionomia, e ficou muda e quêda alguns momentos no meio da loja. Faria naturalmente consigo mesmo a comparação entre a coragem, o contentamento e o amor que reinavam na casa da pobre viuva, e a triste solidão do logar em que estava.

Sentou-se depois perto do fogo, e

putados na sessão do dia 10 do corrente, pelo ministro da fazenda.

Publica duas propostas de lei apresentadas na mesma sessão pelos ministros da guerra e da marinha.

12 de janeiro.

No dia 7 de fevereiro, serão arrematados perante o governador civil d'este districto, ao meio dia, 3 fóros no valor total de 768\$310 rs., pertencentes ao cabido da collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, da cidade de Guimarães.

Mais 16 fóros pertencentes á mesma collegiada, no valor total de rs. 437\$634. Mais 3 fóros no concelho de Villa Nova de Famalicão no valor total de 532\$788 rs.

Foram despachados pelo ministerio da guerra:

O tenente Bernardo Osorio para ajudante do regimento de infantaria 8. Alferes: os sargentos graduados aspirantes, José Augusto Simas Machado, e Albino Ferreira Pinto, por decreto de 24 de dezembro de 1880.

Publicação dos projectos de lei apresentados á camara dos deputados na sessão de 14 do corrente pelo ministro dos estrangeiros, approvando o artigo adicional do tratado de Lourenço Marques e mais um prótollo, assim como a approvação da convenção litteraria entre Portugal e Hespanha.

13 de janeiro

Venda no dia 7 de fevereiro d'um fóro pertencente á collegiada de Guimarães no valor de 487\$077 rs.

Idem de um fóro no concelho de Fafe, no valor de 238\$003 rs.

Idem de dois fóros no concelho de Guimarães, no valor total de 705\$834 reis.

Idem de um fóro annual no concelho da Povoia de Lanhozo, no valor de 216\$421 rs.

Publicação do projecto de lei n.º 91, relativo ao monte-pio official.

CORRESPONDENCIAS

Lisboa, 13 de janeiro.

As primeiras sessões parlamentares, como é costume, não tem offerecido grande interesse.

Na camara dos deputados ainda se elegem commissões!

O sr. ministro da justiça, do qual ninguém se tem occupado, porque tem vivido até hoje na mais completa nullidade, sem fazer nem bem nem mal, e parecendo tão incapaz para uma como para outra cousa; o sr. ministro da justiça é quem apenas destacou da monotonia d'esta casa do parlamento; ferrando uma

fitou-o com olhar incerto. Algumas palavras que involuntariamente lhe caíram dos labios, provavam que ella estava ainda preocupada com as palavras da mendiga.

Poucos instantes depois de se ter assentado, appareceu a cabeça d'um homem na entre-aberta d'uma porta que ficava por de traz de Cecilia. Mal este homem a viu, o seu semblante tomou uma expressão estranha. Seus olhos pardos reluziram alegremente por baixo das espessas sobrancelhas, em quanto que a larga bocca, contrahida por um asqueroso sorriso, trahia a triumphante cubiça.

Desappareceu immediatamente e entrou logo depois na loja, com tres achas e alguma lenha debaixo do braço. A phisionomia tinha n'esse momento um sorriso tão affavel e exprimia uma bonhomia tão singela, quanto lho permittia o seu rosto repugnante.

descompostura no inoffensivo e incolor *Diario de Noticias*. A desandada foi magistral, e o pobre *Diario* que na sua qualidade de ausente não teve occasião para lhe responder, nem mesmo simplesmente para a ouvir, deveu contudo ficar com as orelhas a zimir; como dizem que nos acontece a todos, quando na ausencia nos retalham cruelmente a pelle.

O caso é novo e como tal o apon-tamos. Fique ao sr. ministro a gloria de o ter inventado, e sirva-lhe isto de consolação de não ter sido elle quem inventou—a palavra.

Sómente achariamos justo, porque todo o ataque implica o direito de represalias, que o sr. Eduardo Coelho, se estivesse n'essa occasião na tribuna dos jornalistas, respondesse de lá á sova que acabava de levar, desancando o sr. Adriano Machado com apreciações egualmente contundentes.

Na camara dos pares, a proposito de recompensas aos nossos exploradores nas regiões africanas, houve uma pequena escaramuça; da qual o governo, mal ferido, retirou com armas e bagagens, isto é com o projecto de lei em discussão, para as ambulancias das commissões. Ora duvidamos que estas lhe possam dar saude, porque as commissões na camara dos pares não são ministeriaes.

Reappareceu no parlamento, com as modificações obtidas pelo nosso governo do governo inglez, o tristissimo tratado de Lourenço Marques.

O governo inglez fica com o direito de ali fazer atravessar, quando o julgar necessario, pelas suas tropas, o territorio portuguez: isto é, fica com o direito de n'elle fazer marchas e contra-marchas, e de n'elles estabelecer acampamentos, quando entender. Não só pisará o nosso solo como se fosse seu; mas se quizer, occupa-o militarmente com innumerados exercitos, declarando que apenas o atravessa!

Pertence tambem á Inglaterra pelo tratado o direito de exercer com os seus navios crusadores accção independente nas aguas portuguezas de toda a costa de Moçambique. Ora como a Inglaterra pôde classificar como crusadores os navios que quizer e na quantidade que quizer, fica com a faculdade legal de, nas nossas possessões da Africa oriental, ao mesmo tempo nos invadir por terra com os seus exercitos e nos bloquear por mar com as suas esquadras!

Em cima d'isto, perdemos o direito de fazermos, como entendermos, as nossas pautas aduaneiras

—Bons dias, Cecilia, disse com voz amigavel. Não acha frio? Vamos, tire os pés da cinza, vou accender para nós um bom lume.

A moça olhou-o com surpresa. O som d'esta voz era-lhe desconhecido; este sorriso leal e franco, nunca o tinha visto no rosto de Mathias. Como porém as palavras de Catharina ainda estavam vivas na sua imaginação, ficou em duvida sobre o que devia pensar a respeito d'esta mudança.

Mathias apressou-se em accender o fogo, e poz o combustivel de modo que ficou quasi todo do lado em que Cecilia estava sentada.

—Que faz Mathias? perguntou ella, olhe que está a pôr a lenha fóra do lar.

—É para que se possa aquecer bem, Cecilia, respondeu Mathias, em quanto introduzia o folle por baixo da lenha e fazia brotar uma boa chamma.

—Assim é que é, continuou. Não por minha causa; mas se isto lhe

em Lourenço Marques! Desde que o tratado impõe a intervenção do governo britannico para a formação d'aquellas pautas, será de futuro o governo britannico quem as fará e desfazê-las, segundo os interesses commerciaes da Inglaterra; da Inglaterra que, com as suas pautas aduaneiras e com a sua escala alcoólica, tem fechado sempre tenazmente as barras dos seus rios e as suas costas ao nosso primeiro commercio de exportação, ao commercio dos nossos vinhos!

Eis as paginas mais brilhantes do celebre tractado de Lourenço Marques. Apenas o nosso actual governo obteve que, em vez de ser perpetuo, durasse apenas por doze annos.

Mas, se o tratado nos convém, porque lhe tirou o governo o caracter de perpetuo?

E, se não nos convém, porque quer pugnar perante o parlamento em favor de um contrato que, n'este caso, não deve ter de existencia nem um anno, nem um mez, nem um dia, nem uma hora sequer?

A' ultima hora, acabamos de saber que o nosso illustre correlligionario Pinheiro Chagas debutara brilhantissimamente n'esta sessão legislativa, atacando na camara dos deputados o castigo das varadas, e pon-do em relevo as desigualdades e injustiças de procedimento com que o coherentissimo governo progressista tem tratado os governadores que os tem ordenado. Quando são progressistas, premeia-os; quando não são progressistas, demitte-os e mando-os processar.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoléu de Alexandre Herculano.

Transporte..... 69\$900

Companhia Edificadora.

Reuniu-se na quinta-feira a assembléa geral d'esta Companhia. Discutiu-se e votou-se por unanimidade o bem elaborado relatório da illustrada commissão, eleita para estudar o estado da Companhia.

Presidiu o sr. dr. Lobo e foram secretarios os snrs. drs. Oliveira Guimarães e Santos.

Durou a sessão das 11 e meia ás 3 horas da tarde. Houve larga discussão, fallando por diversas vezes diferentes socios, e vendo-se que todos os oradores se encaminhavam a demonstrar que a Companhia ainda

agrada, Cecilia, fique certa que me agradará tambem, ainda mesmo que me não aproveite d'elle.

—Mathias, Mathias, disse a moça, não o comprehendendo, gracieja, não é verdade? Está um outro homem!

—Cecilia, disse Mathias com voz triste e fixando n'ella um olhar supplicante, Cecilia, a menina odeia-me. Oh! creia que me não conhece.

—Odial-o! Oh! que palavra tão feia! E' verdade que lhe tenho medo mas tambem tem sempre uma cara tão carrancuda e falla-me sempre tão asperamente! Depois, bem o sabe, Mathias, preciso d'affeição, e gosto de ver caras alegres: é este o meu genio.

—Talvez me não acredite, Cecilia; mas eu tambem assim sou; sempre assim fui.

—De véras? disse a moça com incredulidade.

(Continua)

a esta pobre viuva as provas da sua bondade. Vou consolar os meus filhinhos, levar-lhes boas novas e pedir a Deus pela menina.

Cecilia levantou a cabeça, pegou na mão da pobre e disse-lhe:

—Catharina, faz-me uma cousa que lhe vou pedir? Mas não ha de faltar não?

—Diga menina, diga.

—Olhe; em vez de rezar por mim, reze por meu tio. Mas não se esqueça, não?

—Fique certa menina, que não faltarei.

—Pois então até amanhã.

A viuva seguiu o mesmo caminho, continuando a exprimir o seu reconhecimento nos termos mais agradecidos. D'onde a onde, voltava-se para Cecilia, que com passos rapidos se dirigia para casa do tio.

—Maria, dizia a pobre mãe ternamente para a filhinha, tu sonhaste

tem elementos que promettem um futuro de prosperidade, se se lhe introduzirem certas reformas e se se realizarem umas certas economias.

Foi consignado na acta um voto de louvor á benemerita commissão pelo excellentes serviço prestado com o seu luminoso relatório.

Approvaram-se por unanimidade duas propostas do primeiro secretario, a primeira para que fossem compellidos a fazerem suas entradas todos os socios em divida, e a segunda para que se nomeasse uma commissão composta de cinco membros, com o fim de estudar as reformas que julgue necessarias para o melhoramento das condições economicas da administração da Companhia, fazendo para esse fim as indicações que julgasse mais acertadas.

O socio o sr. José Ferreira de Magalhães, cuja competencia em materia de administração de sociedades anonyms é reconhecida por todos, explicou com a lucidez d'um espirito alevantado e culto os pontos mais importantes do relatório da commissão de que fazia parte e lembrou que assignassem a proposta para serem compellidos os socios em divida, os individuos que a haviam votado. Assignaram todos, excepto um, que declarou não saber escrever, mas votou por ella.

A commissão ficou composta dos seguintes srs.: dr. Manoel José d'Oliveira Guimarães, dr. Domingos José dos Santos, Domingos José Soares, José Ferreira de Magalhães, e João da Silva Moura.

Incendio.

Houve na tarde do dia 13 do corrente um grande incendio no palacio á esquina da Boa Morte, Lisboa, habitado pelo nosso amigo e condiscipulo dr. D. Miguel de Noronha e sua ex.^{ma} familia.

Foram grandes os prejuizos causados. O fogo foi pegado pelo fogão. Damos os nossos sentidos pezames ao nosso amigo.

Doente.

Está doente o ex.^{mo} snr. dr. Jeronymo da Cunha Pimentel, digno vice-presidente do centro regenerador de Braga.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. exc.^a

Conde de Bertandos.

O nosso collega o *Eccho do Lima*, transcrevendo as linhas com que acompanhamos a noticia de ter sido riscado da lista da ultima fornada o respeitado e respeitavel nome do sr. Antonio Pereira de Menezes, tio do snr. conde de Bertandos, diz o seguinte:

Se o collega, porém soubesse, como nos consta por pessoa fidedigna, que até o sr. Melicio chegou a interessar-se muito com pessoa muito intima da familia de s. exc.^a para lhe enviar a biographia do sr. Antonio Pereira, para ser publica quando fosse nomeado par, a qual lhe foi remetida, mais o extraharia, e mais ainda que o sr. José Luciano depois de riscar da lista o nome d'este respeitavel cavalheiro, lhe escrevesse uma cartinha dando-lhe desculpas futeis, a fim de vêr se o continuava a illudir.

E' o que se chama uma partida de garotos feita a um cavalheiro distinctissimo por seus serviços, nobreza e idade.

Felizmente está isto por pouco.

Theatro de S. Geraldo

Foi hontem á scena a já muito conhecida operetta comica, os *dragões d'El-rei*, de Rogel.

As senhoras A. Garraio e Manzoni captivaram mais uma vez as sympathias do publico bracarense no desempenho de seus papeis, sendo perfeitamente coadjuvadas pelos senhores Foito, Wanmeyl e Firmino, que andaram bem, principalmente na scena da sala de estudo das educandas.

Os nossos sinceros parabens á empreza do Theatro Principe Real por nos proporcionar noites tão agradaveis como a de hontem.

Hoje sabbado, representar-se-ha de novo os *dragões d'El-rei*, e operetta em 1 acto o *gentil Dupois*.

Fallecimento.

Falleceu na quinta-feira e deu-se á sepultura na sexta, na freguezia d'Aveleda, d'este concelho, o virtuoso Frei João d'Aveleda.

Tinha o fallecido, quanto era possível, fóra do convento o mesmo teor de vida que observou na clausura.

Nunca largou o habito nem calçou os pés. Gosava merecidos creditos de sacerdote de saber e de piedade e era muito consultado em assumptos de direcção das consciencias.

Tinha 72 annos. Gose a paz dos justos.

Outro

Falleceu ant'hontem a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Benta de Lira Rocha, esposa do snr. Rocha, honrado vestimenteiro, da rua do Souto.

Era senhora virtuosa. Damos os sentimentos a sua honrada familia.

Estatistica criminal do anno de 1880.

CRIMES, DELICTOS E CONTRAVENÇÕES	SEXOS	
	Mas.	Fem.
Abandono de creanças...	30	23
Abuso de confiança.....	40	2
Arrombamentos.....	2	
Alterações.....	43	7
Atropelamentos.....	4	1
Desertores do exercito portuguez.....	2	
Desordens.....	1	
Desobediencia ás auctoridades.....	6	
Disturbios.....	28	1
Exercer a prostituição clandestinamente.....		16
Espancamentos.....	26	3
Estupros.....	2	
Embriaguez.....	32	2
Fazer uso de armas prohibidas.....	9	
Furto.....	44	6
Furto suspeito.....	4	1
Ferimentos.....	20	1
Fugidos á familia.....	3	
Homicida.....	1	
Insultos.....	3	3
Indocumentados.....	5	
Intervir no serviço policial		5
Infracção do Codigo de P. M.....	118	47
Offensas corporaes.....	21	4
Resistencia ás auctoridades.....	2	
Roubos.....	21	2
Receptadores.....	3	2
Roubos suspeitos.....	1	
Refractarios do exercito portuguez.....	8	
Raptos.....	2	
Tentativa de assassinato.	2	
Vadios.....	1	
Vagabundos.....	31	12
Vender cautellas não auctorizadas.....	1	
Somma.....	436	140
Total.....	576	

PROVIDENCIAS TOMADAS		
Entregues ao poder judicial.....	152	25
Ao hospicio dos expostos	30	24
Pagaram as respectivas multas.....	118	47
Admoestados.....	401	36
Entregues ao vice-consul (Braga).....	2	
Entregues á familia.....	9	4
Commissario geral do Porto.....	4	
Administrador de Braga.	8	1
Idem da Barca.....	1	
Idem dos Arcos.....	1	1
Idem da Povoa de Lanhoso	1	
Idem de Ponte do Lima.	2	
Idem de Villa Verde...		1
Idem de Famalicão....	1	1
Entregue ao commandante de infantaria 8....	6	
Somma.....	433	140
Total.....	576	

Versos

UNS OLHOS

(M. C.)

VIII

Nunca vi no ceo de Hespanha
— Onde é tam doce o luar —
Noite de luz mais estranha
Do que a noite d'esse olhar!

Setembro, 1880. I. C.

THEATRO DE S. GERALDO

Sabbado, 15 de Janeiro

ULTIMA RECITA

Comp.^a do Theatro Principe Real do Porto sob a Empreza Dramatica Bracarense

A 2.^a representação da muito applaudida opera-comica em 3 actos, traducção do ex.^{mo} sr. Eduardo Garrido, musica do maestro D. José Rogel:

OS DRAGÕES D'EL-REI

A representação da opera-buffa em 1 acto, musica de Charles Lecocq:

O Gentil Dupois

Principia ás 8 horas.

ANNUNCIOS

Fabrica de tecidos de seda

DE

JOSÉ JOAQUIM D'OLIVEIRA

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafeti.

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja por preços muito limitados, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas. (100)

Companhia Geral Bracarense

Convido os snrs. accionistas da Companhia a reunirem-se em sessão d'assembléa geral no dia 29 do corrente, no escriptorio da mesma, pelas 11 horas da manhã, para dar cumprimento ao disposto nos artigos 12.^o e 14.^o do estatuto.

Braga, 12 de janeiro de 1881.

O Presidente,

(105) Visconde de Carcavellos.

PROGRAMMAS

PARA O

ENSINO DOS LYCEUS

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na *Typographia Camões* e na Portaria do Lyceu.

TABACARIA

CARVALHO

48, Rua do Souto, 48

BRAGA

BISNAGAS e objectos proprios para o proximo carnaval.

Acaba de receber um completo sortimento directamente de França e Alemanha, que se vende por preços baratissimos!

Faz grande redução para revender.

Estão tambem á venda no café do Theatro. (101)

Banco Commercial de Braga, em liquidação

Tendo-se reunido o Conselho Consultivo—deliberativo d'este Banco a convite do liquidatario effectivo afim de balanciar e examinar seus haveres e estado, depois de minucioso e escrupuloso exame declarou encontrar tudo na integra tanto no seu fundo como na regularidade e limpeza da escripturação, e auctorizou a distribuição do 2.^o rateio aos snrs. accionistas na razão de 5 %, o qual principiará na proxima segunda-feira 10 de janeiro e continuará em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde. (99)

REPARTIÇÃO DE FAZENDA DO DISTRICTO DE BRAGA

Em cumprimento de ordens superiores se annuncia, que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, no edificio do Governo civil d'este districto, serão postos em praça, para serem arrematados pelo lance maior que se offerecer, os moveis, livros e mais objectos, pertencentes ao extincto Convento das Urselinas d'esta cidade, que não foram entregues por deposito á auctoridade ecclesiastica e se acham inventariados da Fazenda, sendo ademitidos os lances separadamente ou por lotes, como convier aos licitantes.

E para constar se fez o presente e outros d'igual theor, para serem affixados nos lugares do costume.

Repartição de Fazenda do Districto de Braga, 3 de janeiro de 1881.

O Delegado do Thesouro

(97) Antonio Leite de Souza Reis.

FIGOS DE COMADRE

O **Palhabote Laborioso**, de que são proprietarios Mattos Primos, entrou no Porto no dia 22 do corrente com um carregamento completo de *Figos* (para os ditos Mattos Primos) em ceiras de 15 kilos, 7, 5, 3, 75 e 1,875, que tem de ser vendidos no armazem dos annunciantes, na rua de S. Gregorio, junto á estação do caminho de ferro em Braga, a preços reduzidos.

Já chegaram 2 wagons com ceiras de 15 kilos e miudeza, esperando-se melhor tempo para carregar o resto.

(89) Mattos Primos.

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustres damas Bracarenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visites, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de côr e brancas, chapéus para senhora e criança, sombrinhas e guarda-chuvas, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$500; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

TABACARIA BRACAENRSE

27, RUA DO SOUTO, 27

ESQUINA DA RUA DE JANO

BRAGA

REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em.....	250 gr.	400
» Fino.....	»	400
» Manipulação 2. ^a	»	400
» Cruz de Malta.....	»	440
» Manipulação 1. ^a	»	480
» Secco.....	»	570

LEALDADE:

» Vinagrinho e meio grosso »	»	300
» Mignel Augusto.....	»	240
» Boa-fé.....	»	260

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grandes descontos aos srs. estaqueiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUÃES

Papel de embrulho—Idem costane'ra—Idem almagô lizo e pautado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas côres.

Remetem-se amos'as a quem as pedir. Preços sem competidor. (75)

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.^o 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.^o 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e coleções para as mesmas tudo por preços reduzidos. (4)

Carimbos de Borracha

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e sola, e até no proprio vidro ou crystal, etc.

Fazem-se estes carimbos pelo sistema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 15000 reis para cima e em todos os formatos, que se possam imaginar, etc.

Estes carimbos pela sua perfeição são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas e emblemas e monogrammas e mesmo firmas ou nomes a imitar a propria assignatura (fac-similes), etc., á vontade do pretendente.

Quem pretender, dirija-se por escripto ou pessoalmente a Antonio Germano Ferreira, travessa de S. João, n.^o 14. (75a)

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. (51)

HOTEL FRANQUEIRA EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 4, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. (69)

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda . . . 400 reis
» » jantar » » . . . 700 »

VINHOS VERDES:

Ao almoço 1/2 garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hóspedes, na meza de jantar. (63)

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionais e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO

15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito
**O XAROPE PEITORAL
BALSAMICO DO POBRE**

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos prin-

cipaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)



EM
LATAS
DE
459 gram.
DEPOSITO
RUA NOVA N.º 2.

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCTA'NNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. (36)

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (17)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.